

# Misericórdia e esmola

O Papa convocou algumas audiências especiais a propósito do Ano da Misericórdia. Na de 9 de abril lembrava que “a esmola é um aspeto essencial da misericórdia”.

12/04/2016

Reproduzimos alguns textos de São Josemaria que poderão ser úteis para rezar sobre este tema.

***Texto da audiência de 9 de abril de 2016***

Queridos irmãos e irmãs:

Um aspeto essencial da misericórdia é a esmola; mais ainda: o termo grego, donde deriva a palavra «esmola», significa precisamente misericórdia. E, como a misericórdia chega até nós por mil estradas, também de inúmeros modos a nossa esmola pode beneficiar o necessitado. Nesta categoria de necessitado, a Bíblia inclui os indigentes, os forasteiros, os órfãos e as viúvas. A esmola é um gesto de sincera solicitude por quem se aproxima de nós e nos pede ajuda; esta ajuda não deve ser prestada com alarde para sermos louvados pelos outros, mas no segredo onde só Deus vê e compreende o valor do ato realizado. Na verdade não é a aparência que conta, mas a capacidade de parar e fixar, olhos nos olhos, a pessoa que pede ajuda. Assim não devemos identificar a esmola com a oferta duma

moedinha, dada à pressa para nos livrarmos de um pedinte, mas olhar a pessoa e deter-se a falar com ela, para se entender verdadeiramente o que ela necessita. A esmola deve levar consigo toda a riqueza da misericórdia. Lêem-se, no livro bíblico do Deuterónimo, estas palavras do Senhor: «Deves dar-lhe sem que o teu coração fique pesaroso» (15, 10.11). Isto significa que a esmola requer, antes de mais nada, uma atitude de alegria interior, pois – como disse Jesus – «a felicidade está mais em dar do que em receber».

### ***Textos de São Josemaria para meditar***

#### **Dá-lhe o que puderes dar**

Dá pena verificar de que modo alguns entendem a esmola: uns tostões ou um pouco de roupa velha. Parece que não leram o Evangelho. Não andeis com receios: ajudai as

peessoas a formar-se com a fé e a fortaleza suficientes para se desprenderem generosamente, em vida, daquilo que lhes é necessário. - Aos renitentes, explicai-lhes que é pouco nobre e elegante, também do ponto de vista terreno, esperar pelo fim, quando forçosamente já não podem levar nada consigo.

### *Sulco, 26*

Não morre ninguém se um dia renuncias ao meio de transporte que utilizas habitualmente e entregas como esmola a quantia poupada, mesmo que seja muito pouco dinheiro. De qualquer modo, se tens espírito de desprendimento, não deixarás de descobrir contínuas ocasiões, discretas e eficazes, de praticá-lo.

### *Amigos de Deus, 125*

Escreves-me: - “Regra geral, os homens são pouco generosos com o

seu dinheiro. Conversas, entusiasmos ruidosos, promessas, planos. À hora do sacrifício, são poucos os que "metem ombros". E, se dão, há de ser com uma diversão de permeio - baile, bingo, cinema, coquetel - ou com anúncio e lista de donativos na imprensa”.

- O quadro é triste, mas tem exceções. Sê tu também dos que não deixam que a mão esquerda saiba o que faz a direita, quando dão esmola.

*Caminho, 466*

Não viste os fulgores do olhar de Jesus quando a pobre viúva deixou no templo a sua pequena esmola?

- Dá-Lhe tu o que puderes dar; não está o mérito no pouco nem no muito, mas na vontade com que o deres.

*Caminho, 829*

O Senhor, com os braços abertos,  
pede-te uma constante esmola de  
amor.

*Forja*, 404

## **É preciso abrir os olhos**

Pedi ousadamente ao Senhor este  
tesouro, esta virtude sobrenatural da  
caridade, para levá-la à prática até o  
seu último detalhe.

Com freqüência nós, os cristãos, não  
soubemos corresponder a esse dom;  
às vezes o rebaixamos, como se não  
passasse de uma esmola sem alma,  
fria; ou o reduzimos a atitudes de  
beneficência mais ou menos  
formalista. Expressa bem esta  
aberração a resignada queixa de  
uma doente: Aqui tratam-me com  
*caridade*, mas minha mãe cuidava de  
mim com *carinho*. O amor que nasce  
do coração de Cristo não pode dar  
lugar a esse gênero de distinções.

## *Amigos de Deus, 229*

*Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.*

Se tu desejas alcançar este espírito, aconselho-te a ser parco contigo mesmo e muito generoso com os outros. Evita os gastos supérfluos por luxo, por veleidade, por vaidade, por comodismo...; não cries necessidades.

## *Amigos de Deus, 123*

Compreende-se muito bem a impaciência, a angústia e os anseios inquietos daqueles que, com alma naturalmente cristã, não se resignam perante as situações de injustiça pessoal e social que o coração humano é capaz de criar. Tantos séculos de convivência entre os homens, e ainda tanto ódio, tanta destruição, tanto fanatismo acumulado em olhos que não

querem ver e em corações que não  
querem amar.

Os bens da terra, repartidos entre  
poucos; os bens da cultura,  
encerrados em cenáculos. E, lá fora,  
fome de pão e de sabedoria; vidas  
humanas - que são santas, porque  
vêm de Deus - tratadas como simples  
coisas, como números de uma  
estatística. Compreendo e partilho  
dessa impaciência, levantando os  
olhos para Cristo, que continua a  
convidar-nos a pôr em prática o  
*mandamento novo* do amor.

*É Cristo que passa, 111*

É preciso abrir os olhos, saber olhar  
ao nosso redor e reconhecer essas  
chamadas que Deus nos dirige  
através dos que nos cercam. Não  
podemos viver de costas para a  
multidão, encerrados no nosso  
pequeno mundo. Não foi assim que  
Jesus viveu. Os Evangelhos falam-nos  
muitas vezes da sua misericórdia, da



sua capacidade de participar da dor e das necessidades dos outros: compadece-se da viúva de Naim , chora a morte de Lázaro , preocupa-se com as multidões que o seguem e não têm que comer , compadece-se sobretudo dos pecadores, dos que caminham pelo mundo sem conhecerem a luz nem a verdade: *Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.*

Quando somos verdadeiramente filhos de Maria, compreendemos essa atitude do Senhor, nosso coração se dilata e revestimo-nos de entranhas de misericórdia. Dóem-nos, então, os sofrimentos, as misérias, os erros, a solidão, a angústia, a dor dos outros homens, nossos irmãos. E sentimos a urgência de ajudá-los em suas necessidades e de lhes falar de Deus, para que saibam tratá-lo como filhos

e possam conhecer as delicadezas  
maternais de Maria.

*É Cristo que passa*, 146

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/misericordia-e-  
esmola/](https://opusdei.org/pt-br/article/misericordia-e-esmola/) (13/01/2026)